

alternis ; corolla floris masculi trifida ; spatha dupla ; baccis subglobosis, atropurpureis ; stylo brasiliari.

Hab. nos capões dos campos de S. Luzia, proximo a S. Gonçalo da Campanha e nas margens do rio Sapucahy, municipio do Carmo do rio Claro, na provincia de Minas Geraes, onde é conhecida pelo nome de GUARICANGA DA VARGEM. Florece em Junho e fructifica em Setembro.

2. G. erythrospadice. G. stipite elongato, caespitoso ; foliis pinnatifidis, 1—nervatis ; spadice magno dum novo purpureo, tomentoso, floribus violaceis, bifariis ; spatha dupla longis et acutis.

Hab. nos cerradões das margens do Sapucahy, no municipio do Carmo do Rio Claro, na provincia de Minas, onde tem o nome de ARICANGA DA TERRA FIRME. Florece e tem fructos verdes em Setembro.

3. G. brevispatha. G. foliis pinnatifidis, pin-nulis terminalibus 7-8-nervatis, mediis 1-nervatis, primis 4 nervatis ; spadice purpureo, pubescenti ; spatha dupla aliquoties tripla, minutissima ; staminibus atropurpuriis, antheris oblongis, acuminatis, purpuriis, dehiscentibus in apice.

Hab. nos capões alagados, das margens do Rio Sapucahy, onde a encontrei na fazenda de Santa Rosa, com o nome de GUARICANGA DO BREJO. Florece em Setembro.

Na tribu *Cocoinae aculeatae*, encontrei uma especie, que, posto que achada por Langsdorf, Riedel, etc., não a encontrei classificada, em obra ou revista alguma; talvez esteja em algum herbario. Esta especie é muito vulgar e pertence ao genero

BACTRIS, Jacq. ✓

1. *Bactris vulgaris*. B. caudice humili, caespitoso, aculeato; foliis aculeatis, semi-erectis, foliolis in gregibus dispositis, patentibus, discoloribus, extremis latioris et minoribus; spathâ interna aculeatâ, aculeis tenuissimis; spadice 5-7 partito; floribus foemineis, calyce annulare, tridentato; corolla aculeatâ calyce majore; drupâ globulosâ, semi-depressâ, stigmatate persistente; albumine corneo, solido.

Hab. em soqueiras, nas florestas do Corcovado e do Rio Comprido, no Rio de Janeiro. Florece quasi todo o anno. É conhecida pelo nome indigena de AYRI-MERIM.

Entre as *Cocoinae inermes* encontrei algumas especies, que supponho serem novas, posto que duas sejam muito vulgares no Rio de Janeiro. Confrontando as descripções e as figuras de Martius com as especies em questão, afastam-se inteiramente quer nas flores, quer nos fructos. Uma das especies que passa por ser de Martius é a impropriamente